



## **A PRODUÇÃO DE LEITE BOVINO EM ITUIUTABA/MG: uma análise da dinâmica produtiva e da influência para o desenvolvimento local**

Thales Silveira Souto

Meri Lourdes Bezzi

**Resumo:** A produção de leite bovino caracteriza-se como uma importante atividade para o desenvolvimento local/regional. Esta produção é realizada não somente pelos grandes criadores de gado de leite, como também pelos pequenos, contribuindo para a geração de emprego, a manutenção do homem no campo, a valorização dos produtos tradicionais derivados do leite (manteiga de leite, doce de leite, queijos e outros), além de colaborar para o giro do capital local/regional. Neste aspecto, ressalta-se que o estado de Minas Gerais é o maior produtor de leite bovino do país (IBGE, 2014). Na unidade federativa supramencionada, destaca-se o município de Ituiutaba/MG, o qual é o laboratório de análise desta investigação. Neste sentido, a justificativa para a realização deste estudo é entender o desenvolvimento local/regional a partir do incremento da pecuária leiteira bovina. O objetivo geral é analisar a dinâmica produtiva deste setor e a influência para o desenvolvimento local/regional. Os objetivos específicos buscaram: (a) averiguar a dinâmica produtiva de leite bovino em Ituiutaba/MG; (b) verificar as ações públicas e privadas realizadas para a produção de leite bovino; (c) compreender as perspectivas para o desenvolvimento local a partir da produção leiteira. Este trabalho foi desenvolvido por meio de etapas metodológicas, na primeira fase, realizou-se a pesquisa bibliográfica, posteriormente, fez-se a coleta de dados secundários, na terceira etapa, realizou-se o trabalho de campo, possibilitando coletar dados primários, por meio da aplicação de questionários. Por fim, analisaram-se os dados, permitindo compreender a dinâmica vinculada ao setor pecuário leiteiro, conhecendo melhores caminhos para o desenvolvimento local/regional.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento local/regional. Produção de leite bovino. Ituiutaba/MG.



## Introdução

A produção de leite bovino é importante para o incremento da economia e também para o desenvolvimento local/regional. Salienta-se que esta atividade é realizada tanto pelos grandes criadores de gado de leite, como também pelos pequenos, contribuindo para a geração de emprego, a manutenção do homem no campo, a valorização dos produtos tradicionais derivados do leite, como a manteiga de leite, doce de leite, queijos e outros, colaborando ainda, para o movimento do capital local.

A este respeito, esta investigação tem como laboratório de análise o município de Ituiutaba/MG (localizado a oeste de Minas Gerais), o qual possui uma significativa produção de leite bovino frente às demais atividades agrícolas importantes para o mercado interno e externo (soja e cana de açúcar).

Neste sentido, a justificativa para a realização deste estudo é entender o desenvolvimento local/regional a partir do incremento da pecuária bovina de leite. O objetivo geral é analisar a dinâmica produtiva deste setor e a influência para o desenvolvimento local/regional. Em relação aos objetivos específicos, buscaram-se: (a) averiguar a dinâmica produtiva de leite bovino em Ituiutaba/MG; (b) verificar as ações públicas e privadas realizadas para a produção de leite bovino; (c) compreender as perspectivas para o desenvolvimento local a partir da produção leiteira.

No que tange a estrutura organizacional metodológica da pesquisa, ressalta-se a primeira etapa desta investigação. A mesma refere-se a uma análise a respeito da produção de leite bovino na perspectiva do desenvolvimento regional. Nesta etapa, procurou-se nortear e conceituar a temática estudada, gerando aprofundamento na abordagem investigativa, através dos referenciais bibliográficos organizadores da matriz teórica metodológica. Posteriormente, buscou-se as ações públicas e privadas para a promoção da produção de leite bovino no Brasil. Na segunda etapa coletou-se dados secundários referentes à pecuária bovina de leite, os mesmos foram coletados nos Censos Agropecuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na terceira etapa, realizou-se o trabalho de campo, possibilitando coletar dados primários, por meio da aplicação de questionários. Por fim, analisaram-se os dados obtidos, permitindo compreender a dinâmica vinculada ao setor pecuário leiteiro nesta unidade territorial.



Todas estas fases da pesquisa foram vitais e possibilitaram compreender a dinâmica vinculada às ações públicas e privadas nacionais e internacionais, no setor produtivo de leite, conhecendo os caminhos para o incremento desta atividade e para o desenvolvimento local/regional.

## **A produção de leite bovino no Brasil e a dinâmica deste setor**

A ampliação do setor produtivo leiteiro bovino só foi possível devido aos progressos nas técnicas produtivas, como por exemplo, melhoramento genético do gado, suplementação alimentar e utilização de tecnologias para maior produtividade do leite, como a ordenha mecanizada. Além disso, houve maiores exigências por parte da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) culminando em uma maior inspeção e cumprimento de regras para a qualidade do produto. Aponta-se que o emprego do tanque para refrigerar o leite *in natura* melhorou o seu armazenamento, como também, a realização de testes de qualidade do produto.

Para a manutenção desta atividade foi vital a ação do complexo agroindustrial leiteiro, pois o mesmo atuou/atua como fundamental dinamizador desta produção. Destaca-se que as maiores indústrias processadoras, desta matéria prima, no território brasileiro são, em sua maioria, vinculadas ao capital internacional. Gobbi (2006, p. 55) aponta que, “Entre as empresas líderes do setor de laticínios, destacam-se duas grandes multinacionais (DPA/Nestlé e Parmalat), duas grandes centrais cooperativas (Itambé e CCL-SP Leite Paulista) e dois grupos privados (Elegê e o grupo Vigor)”.

No cenário mundial a produção leiteira brasileira está submetida a concorrências nos quesitos de quantidade, qualidade, produtividade e custos de produção. Em relação aos maiores produtores do mundo, destacam-se os países da União Europeia, os Estados Unidos, a Índia e a China, os quais juntamente com o Brasil, são os cinco maiores produtores de leite no mundo. (*United States Department of Agriculture - USDA, 2011*).

Levando em consideração a produção de leite bovino no Brasil, de acordo com o último Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006), destaca-se que foram produzidos 20,5 bilhões de litros de leite bovino, com o total de 12.710 vacas ordenhadas. (milhares de cabeças).



Enfatizando a produção de leite bovino entre as Unidades Federativas brasileiras, de acordo com o IBGE (2006), o maior produtor de leite bovino é Minas Gerais, com uma produção de 5,7 bilhões de litros de leite, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 2,4 bilhões de litros produzidos e Goiás com uma produção de 2 bilhões de litros de leite. Em relação a quantidade de vacas ordenhadas, aponta-se os três maiores, Minas Gerais, com o total de 3.174 vacas ordenhadas (milhares de cabeças), seguido por Goiás, com o total de 1.321 (milhares de cabeça) e Rio Grande do Sul, com o total de 982 (milhares de cabeça).

Tendo em vista que o estado de Minas Gerais é o maior produtor de leite, Valverde (1967) destaca que a expansão da pecuária bovina de leite possuiu como fatores preponderantes alguns aspectos, como os relacionados às potencialidades físico-naturais. Nesse sentido, o clima tropical (amenizado pelas altitudes), a pluviosidade (elevada) e os rios perenes, como os localizados na região sul de Minas Gerais, foram fundamentais para o crescimento desta atividade. Destacam-se ainda a tradição na atividade, a existência das maiores fazendas produtoras de leite do país, a mão de obra preparada para essa finalidade, os investimentos em tecnologias de produção, o melhoramento genético do gado, o manejo do pasto e a suplementação alimentar. (BASTOS; VIGGIANO, 2012).

## **A produção de leite em Ituiutaba/MG e os processos dinamizadores para a transformação socioespacial**

Abordando as transformações socioespaciais resultantes do incremento do setor pecuário leiteiro, o qual foi viabilizado pela implantação das agroindústrias processadoras de leite no município de Ituiutaba apresentam-se os resultados obtidos por meio das etapas metodológicas desenvolvidas. Salientando a tabulação dos dados secundários e primários coletados que forneceram subsídios para a compreensão do desenvolvimento local decorrente da cadeia produtiva leiteira na unidade territorial investigada.

No município de Ituiutaba a pecuária leiteira é uma atividade desenvolvida desde sua gênese. No entanto, a partir do processo de desenvolvimento agropecuário e do setor agroindustrial, algumas modificações ocorreram e, conseqüentemente, reestruturaram a economia local.



Na perspectiva de tradição da bacia leiteira de Minas Gerais, ressalta-se a importância dos estabelecimentos produtores de leite em Ituiutaba, bem como, o período em que desenvolvem essa atividade. Por meio do trabalho de campo e da realização das entrevistas com os produtores, verificou-se o tempo de produção dessa matéria prima. (Tabela 1).

Tabela 1 – Tempo de produção leiteira (em anos) dos produtores de Ituiutaba – MG

<b>Tempo de produção de leite (anos)</b>	<b>Estabelecimentos (%)</b>
1 a 5	4,68%
6 a 10	25%
11 a 25	40,62%
26 a 30	9,37%
Mais de 31	20,31%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Trabalho de campo realizado nos estabelecimentos produtores de leite de Ituiutaba - MG (2015).

Org.: SOUTO, T. S. (2015).

Os produtores que estão há mais tempo nesse setor, vivenciaram momentos importantes da pecuária leiteira, como a regulamentação pelo governo federal do valor do litro do leite, as tradicionais formas de coleta e armazenagem do leite *in natura* e, também, a atual e fundamental mudança agregada ao setor, a qual se relaciona à higiene, à qualidade do leite e à necessidade de expansão da atividade para atender as agroindústrias leiteiras existentes em Ituiutaba e nos demais municípios limítrofes.

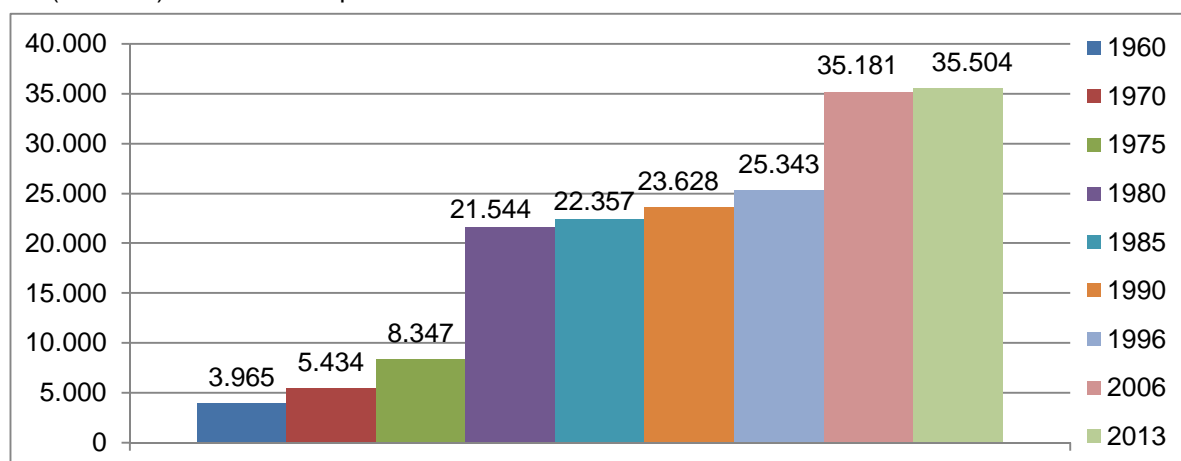
O crescimento da produção leiteira foi fundamental para atender a demanda das agroindústrias de Ituiutaba, que são a Fazendeira (instalada no município em 1938), Nestlé (implantada no município em 1974) e Canto de Minas (instalada no município em 1994) e, também, as demais que captam leite deste município, como, a Alimentos Triângulo – Doce Mineiro (Canápolis, MG), COOPRATA (Prata, MG) e CALU (Uberlândia, MG).

Para compreender o atual cenário produtivo leiteiro dessa unidade territorial, é fundamental destacar a amplitude dessa atividade na escala temporal de análise, que se refere a 1960 a 2013. Desta maneira, ressalta-se o crescimento da produção de leite em 158% entre os anos de 1975 e 1980. Faz-se importante considerar que no ano de 1980 já havia se instalado, em Ituiutaba, a unidade da Nestlé, a qual é processadora de leite para a



transformação de leite em pó, o leite Ninho, sendo responsável pelo aumento significativo deste produto. (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Quantidade produzida de leite de vaca nos estabelecimentos agropecuários de Ituiutaba - MG (mil litros) na escala temporal de análise



Fonte: Censo Agrícola do IBGE de 1960 e Censos Agropecuários do IBGE de 1970, 1975, 1980, 1985, 1990, 1996 e 2006. SIDRA/IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal de 2013. Org.: SOUTO, T. S. (2015).

Ainda considerando o Gráfico 1, destaca-se o crescimento da produção de leite no ano de 2006 se comparado aos anos anteriores, pois, além da agroindústria Fazendeira e Nestlé, ocorreu a instalação da Fábrica de laticínios Canto de Minas. O crescimento se deve às melhorias realizadas tanto no pasto quanto no rebanho e no processo de coleta do leite, o qual teve expansão do uso da ordenha mecanizada, aumentando a produtividade.

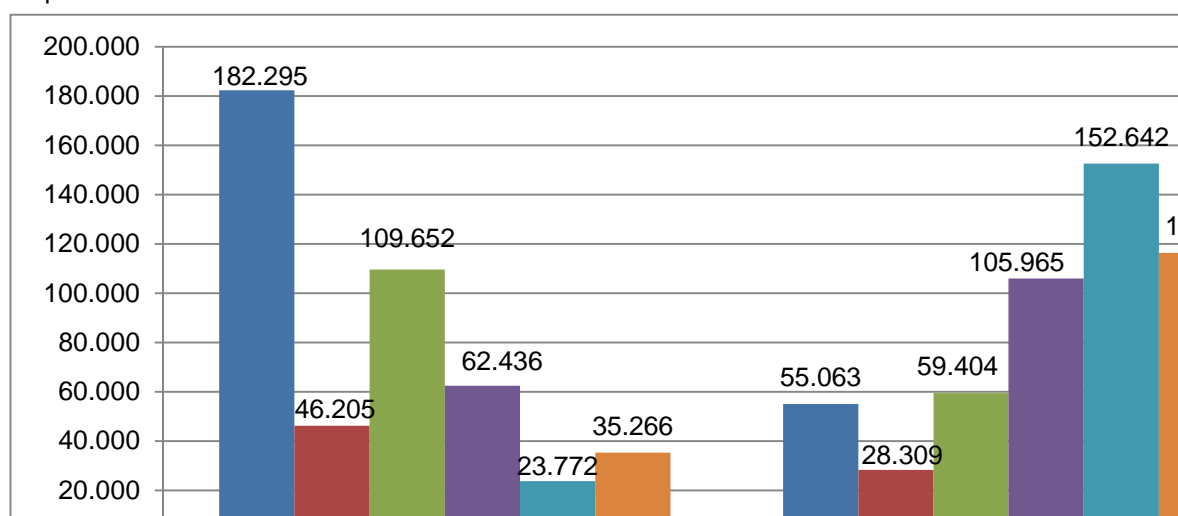
Salienta-se que o crescimento dessa produção é consequência da expansão da demanda das fábricas de derivados de leite de Ituiutaba, bem como, da necessidade do produto para atendimento das agroindústrias dos municípios limítrofes. Paralelamente, a utilização do solo para a pastagem é fator essencial que demonstra o cenário referente a essa produção.

No gráfico 2 é demonstrado a área de pastagem plantada em hectares (ha). Comparando-a com a pastagem natural, verifica-se a redução da utilização da pastagem natural de 43,05% entre os anos de 1975 e 1980. Em contrapartida, houve um aumento nesse mesmo período de utilização da pastagem plantada de 78,38%. Salienta-se a



redução do uso de pastagem natural de 162,64% em 1996, se comparado ao ano de 1980. Já a utilização de pastagem plantada entre 1980 e 1996 aumentou 44,04%.

Gráfico 2 – Utilização das terras para pastagens natural e plantada em Ituiutaba - MG na escala temporal selecionada



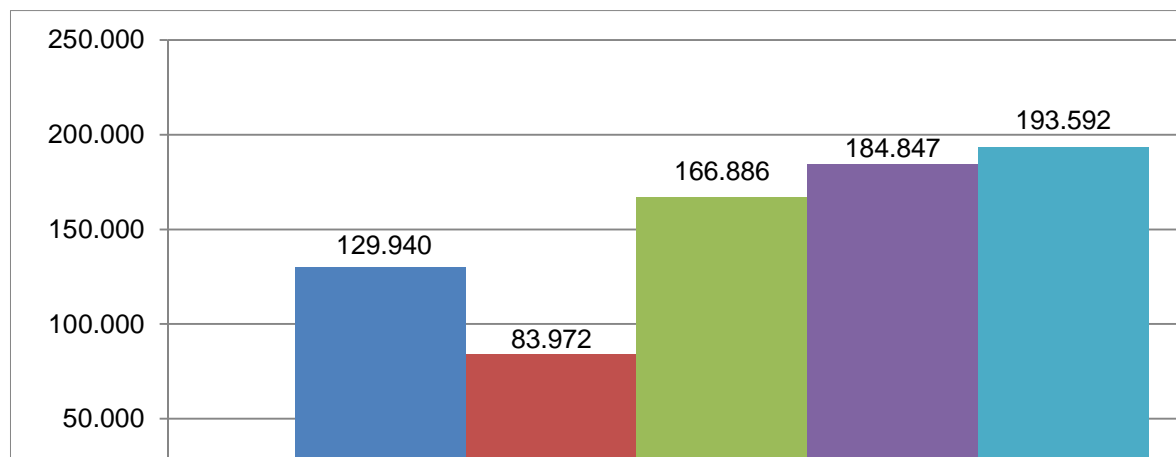
Fonte: Censo Agrícola do IBGE de 1960 e Censos Agropecuários do IBGE de 1970, 1975, 1980, 1996 e 2006.

Org.: SOUTO, T. S. (2015).

No que tange à redução da utilização de pastagem plantada em 2006, se comparado a 1996, esta ocorreu em função da expansão de algumas culturas, como a cana de açúcar, a qual teve crescimento significativo em Ituiutaba após o ano 2000 e, conseqüentemente, houve a utilização de áreas antes destinadas à pastagem e a outros cultivos.

O crescimento da utilização de pastagem plantada, portanto, deve ser considerado devido, principalmente, a necessidade de alimentação dos bovinos. No gráfico 3, é possível verificar o cenário evolutivo do número de bovinos em Ituiutaba.

Gráfico 3 – Total de bovinos em Ituiutaba - MG na escala temporal selecionada



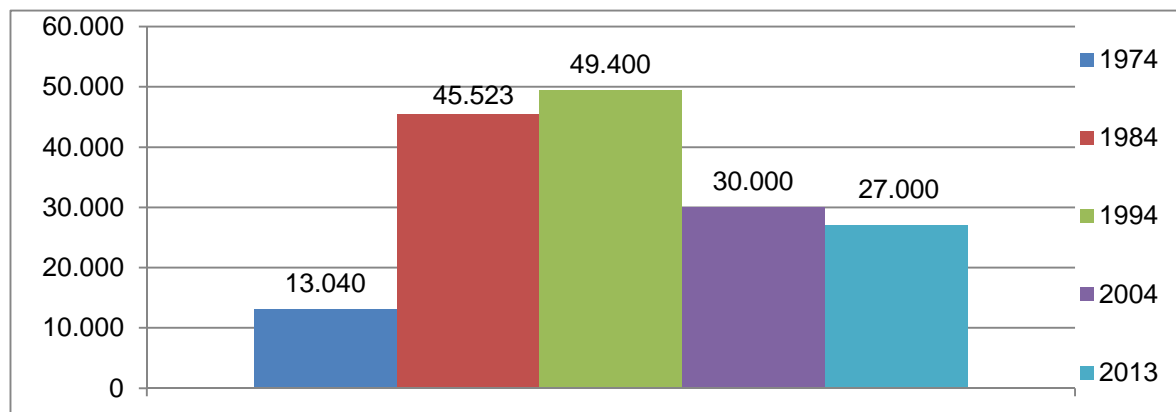
Fonte: Censo Agrícola IBGE de 1960 e Censos Agropecuários do IBGE de 1970, 1980, 1996 e 2006. Org.: SOUTO, T. S. (2015).

Enfatiza-se que, mediante a apresentação da quantidade de bovinos não se tem a representação real, assim como, não se pode analisar o cenário produtivo leiteiro, até porque, no gráfico 3, apresenta-se o número total de bovinos, não diferenciando os de corte e os de leite. No entanto, verifica-se um crescimento constante entre os anos de 1980, 1996 e 2006. Este incremento refere-se ao período em que as fábricas de derivados de leite já estavam operando em Ituiutaba. Destaca-se que o crescimento foi de 98,74% entre os anos de 1970 e 1980, período da implantação da Nestlé em Ituiutaba.

Para o diagnóstico do crescimento do setor produtivo leiteiro, faz-se importante analisar a quantidade de vacas ordenhadas no município. Apresenta-se esse cenário no período referente aos anos de 1974, 1984, 1994, 2004 e 2013 (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Número de vacas ordenhadas em Ituiutaba - MG na escala temporal selecionada





Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE (2015).  
Org.: SOUTO, T. S. (2015).

Pelo gráfico 4 se observa o crescimento significativo de vacas ordenhadas no ano de 1984, se comparado a 1974. Tal fato é explicado principalmente pela instalação da Nestlé no município, a qual foi responsável pelo aumento de 249,10%. No entanto, ressalta-se a redução da quantidade de vacas ordenhadas em 2004 se comparado a 1994, o qual foi de 39,27%. Observa-se ainda, a redução do número de vacas ordenhadas entre 2004 e 2013 de 10%. Salienta-se que esse fato pode ser comparado à diminuição da utilização de áreas para pastagens no município em função da expansão da produção agrícola.

Ressalta-se que a produção de leite aumentou no período analisado, mesmo frente à redução da quantidade de vacas ordenhadas. Tal informação pode ser verificada no gráfico 1, pois entre 1985 e 2013 houve um crescimento de 58,80% na quantidade produzida de leite (mil litros).

Para conhecer a realidade vivenciada pelo produtor leiteiro de Ituiutaba, levaram-se em consideração algumas variáveis nas entrevistas realizadas, entre elas, a quantidade de vacas em produção. (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição percentual do número de estabelecimentos produtores de leite com a quantidade de vacas em produção no município de Ituiutaba – MG

Quantidade de vacas em produção	Estabelecimentos (%)
1 a 10	3,12%
11 a 20	23,43%
21 a 30	26,56%
31 a 40	18,75%
41 a 50	10,93%
Mais de 51	17,18%



<b>Total</b>	<b>100%</b>
--------------	-------------

Fonte: Trabalho de campo realizado nos estabelecimentos produtores de leite de Ituiutaba - MG (2015). Org.: SOUTO, T. S. (2015).

Dos produtores entrevistados, verificou-se que 71,86% possuem menos de 41 vacas em produção. Nesse viés, salienta-se o cenário referente à produção de leite no município. De acordo com a entrevista realizada no trabalho de campo, verifica-se a percentagem da produção de litros de leite por estabelecimento em Ituiutaba. (Tabela 3).

Tabela 3 – Percentagem da produção/dia de leite por estabelecimento em Ituiutaba

<b>Quantidade de litros produzidos por dia por produtor</b>	<b>Quantidade de Estabelecimento</b>	<b>Produção (%)</b>
1 a 100	18	28,12%
101 a 200	20	31,25%
201 a 300	8	12,50%
301 a 400	3	4,68%
401 a 500	2	3,12%
501 a 600	5	7,81%
601 a 700	2	3,12%
701 a 800	2	3,12%
Mais de 801	4	6,25%
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>100%</b>

Fonte: Trabalho de campo realizado nos estabelecimentos produtores de leite de Ituiutaba (2015). Org.: SOUTO, T. S. (2015).

De acordo com a entrevista nas agroindústrias, duas das agroindústrias de Ituiutaba possuem fornecedores de leite referentes ao pequeno e médio produtor e uma respondeu que seus fornecedores são pequenos, médios e grandes produtores. Nessa perspectiva, observa-se a área em hectares dos estabelecimentos agropecuários produtores de leite em Ituiutaba. (Tabela 4).

Tabela 4 – Área do estabelecimento produtor de leite (ha) em Ituiutaba – MG

<b>Área do estabelecimento produtor de leite - 10 a menos de 100 ha</b>	<b>Estabelecimento (%)</b>	<b>Área do estabelecimento produtor de leite 100 a menos de 1000 ha</b>	<b>Estabelecimento (%)</b>
10 a 20	39,06%	101 a 200	3,12%
21 a 50	42,18%	201 a 500	6,26%
51 a 100	7,82%	501 a 1000	1,56%
<b>Total</b>	<b>89,06%</b>		<b>10,94%</b>

Fonte: Trabalho de campo realizado nos estabelecimentos produtores de leite de Ituiutaba - MG (2015).



Org.: SOUTO (2015).

Observando-se a tabela 4, verificou-se que a maioria dos produtores de leite dessa unidade territorial se encontra no estrato de área entre 10 e 50 ha, ou seja, 81,24%, caracterizando a relevância desses estabelecimentos, os quais, em sua maioria, referem-se aos pequenos e médios produtores. Relacionando a tabela 5 a 4 (que se refere à quantidade de litros de leite produzido por dia), pode-se dizer que os pequenos produtores, que produzem de 1 a 100 (28,12%) e de 101 a 200 (31,25%), representam 59,37% do total do leite produzido no município para atender a demanda das agroindústrias instaladas em Ituiutaba, valorizando os pequenos e médios produtores. Indo de encontro com Vilela; Bressan; Cunha (2001), pois consideram que existe uma quantidade expressiva de pequenos e médios produtores de leite no Brasil. Em Ituiutaba, esse fato foi verificado no trabalho de campo.

Diante a existência de considerável número de produtores de pequena e média produção, as agroindústrias locais desenvolvem ações para auxiliar e garantir a produção dessa matéria prima. A política das agroindústrias nesse município tem como finalidade melhorar a produtividade e, ao mesmo tempo, aumentar os lucros dos fornecedores que conseguem se adaptarem frente à realização de investimentos, proporcionando melhorias no processo produtivo.

O que foi enfatizado por muitos proprietários rurais durante as entrevistas é a falta de incentivos, principalmente públicos, para a realização de financiamentos a baixos juros, com maior prazo voltado para este setor da economia. Constataram-se também diversas reclamações a respeito do pouco apoio governamental em nível municipal, estadual e federal, bem como, das instituições de pesquisa e fomento da atividade agropecuária.

No entanto, mesmo apresentando dificuldades na produção dessa matéria prima, vale ressaltar os principais fatores que contribuíram para o aumento da produtividade do leite, como: a alimentação do animal com o uso de ração; o manejo do pasto, por meio do uso rotativo do mesmo, com divisão ou piquetes; a utilização de complementos alimentares para oferecer maior rendimento à produção leiteira, como o milho, a silagem; a melhoria da infraestrutura dos estabelecimentos; a ordenha mecanizada e os tanques refrigeradores para armazenamento do leite *in natura*.



Considerando o aumento da quantidade produzida de leite na escala temporal de análise, salienta-se a utilização de métodos e equipamentos para o crescimento da produtividade no município estudado. Neste sentido, de acordo com os entrevistados, 39,07% possuem a ordenha mecanizada, 100% possuem tanque refrigerador e utilizam ração comprada e 26,57% dos entrevistados fazem inseminação artificial.

Nos estabelecimentos que foram realizadas as entrevistas, verificou-se que, em sua maioria, a produtividade tem aumentado, pois a partir do período especificado para análise (ano 2000), observou-se que a produtividade tem aumentado em 51,56% dos estabelecimentos entrevistados, ao passo que 6,25% consideram ter diminuído, 18,75% responderam que a mesma manteve-se, enquanto 23,43% não produziam leite antes de 2000. Em relação aos produtores que começaram a produzir leite após 2000, ressalta-se que, em sua maioria, referem-se aos assentados.

Em relação à mão de obra no campo, aponta-se que esta obteve uma considerável redução, tanto masculina quanto feminina, pois em 1960 o pessoal ocupado em estabelecimento agropecuário era de 12.287 (homem/mulher) e em 2006, reduziu para 4.392 (homem/mulher).

A mão de obra no campo brasileiro tem diminuído significativamente em função do êxodo rural e do processo de modernização do campo, principalmente a partir da década de 1960 e 1970. Em Ituiutaba, essa realidade foi perceptível principalmente quando se analisou as respostas dos produtores durante o trabalho de campo, pois através da realização das entrevistas se averiguou que muitos proprietários de estabelecimentos agropecuários produtores de leite reclamaram da deficiência de mão de obra tanto masculina quanto feminina. Tal fato pode ser explicado pelo aumento da mecanização das propriedades, entre elas a utilização da ordenha mecânica, que é uma prática usual em muitos dos estabelecimentos visitados.

Nesse viés, buscou-se conhecer a realidade do trabalhador assalariado. Assim, verificou-se o valor do salário dos empregados dos estabelecimentos produtores de leite. De acordo com a entrevista, 61,90% dos empregados recebem dois salários, destaca-se que o salário mínimo no período de realização do trabalho de campo e de realização das entrevistas correspondia ao valor de R\$ 788,00. (Tabela 5).

Tabela 5 – Valor do salário dos empregados dos estabelecimentos produtores de leite em Ituiutaba – MG



Quantidade de salário dos empregados R\$	Porcentagem dos estabelecimentos produtores de leite
1	4,76%
1 e meio	14,28%
2	61,90%
3	19,04%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Trabalho de campo aos estabelecimentos produtores de leite de Ituiutaba - MG (2015).  
Org.: SOUTO, T. S. (2015).

Vale ressaltar a importância da produção de leite em Ituiutaba para a manutenção do setor empresarial agropecuário. Para tanto, na entrevista realizada com os produtores de leite no trabalho de campo, levou-se em consideração a averiguação da cidade de origem dos produtos utilizados para a manutenção da produção, alimentação do gado e outros. (Tabela 6).

Tabela 6 – Origem dos produtos utilizados no estabelecimento produtor de leite de Ituiutaba – MG

Cidade que se compra os produtos para a atividade leiteira	Porcentagem (%)
Ituiutaba	82,81%
Ituiutaba e outros municípios	7,81%
Gurinhata	6,25%
Santa Vitória	3,12%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Trabalho de campo aos estabelecimentos produtores de leite de Ituiutaba - MG (2015).  
Org.: SOUTO, T. S. (2015).

De acordo com a entrevista realizada com algumas empresas de Ituiutaba, verificou-se que 83,33% foram criadas após 1982 (período em que a Nestlé já era implantada no município). Apenas 16,66% não aumentaram o quadro de funcionários e 83,34% das empresas aumentaram o quadro de funcionários após 2000.

No que tange ao atual cenário referente à comercialização dos produtos nos estabelecimentos produtores de leite nesse município, 50% das empresas entrevistadas consideram que desde a inauguração da empresa têm aumentado suas vendas e, por outro lado, 50% responderam que está havendo uma redução nos últimos anos. Tal assertiva pode ser constatada na resposta de um empresário: “Estão estagnadas as vendas. O baixo valor pago pelo litro do leite aos produtores reduz o poder de compra e a realização de maiores investimentos na propriedade”.



Considerando as entrevistas, pôde-se também compreender que, mediante a expansão de determinadas atividades agrícolas, como a expansão do cultivo de cana de açúcar (a partir de 2000), houve o arrendamento de parcelas de algumas propriedades às usinas sucroalcooleiras. Este, por sua vez, gerou renda aos produtores de leite, fomentando o processo de melhorias relacionadas ao pasto, ao rebanho e, também, ao financiamento de tecnologias, aumentando a produtividade, principalmente relacionada à ordenha mecanizada e à utilização dos tanquinhos para refrigerar o leite *in natura*. Tais procedimentos asseguram a qualidade do leite, pois atendem as regras da vigilância sanitária.

Informações importantes foram obtidas com o secretário da agricultura, pois ele salientou que, “As maiores indústrias do município giram em torno da produção do leite. Um exemplo é a Nestlé, que por dia tem capacidade de produzir 2.000.000 de litros de leite. Outro exemplo, envolvendo a pecuária, relaciona-se ao frigorífico JBS (pecuária de corte)”. Em relação ao SIPRI, enfatizou que “Ela (pecuária leiteira) que fomenta o agronegócio. A principal renda é a pecuária. Além disso, é responsável por grande parte da geração de emprego e renda do município”. Já o extencionista da EMATER considera que “Esse setor é responsável pela geração de emprego e renda. Destaco a questão climática, pois é favorável para a pecuária. Em relação à atividade agrícola, muitas vezes a falta de chuva pode ser prejudicial”. De acordo com o presidente do STR, “A pecuária de leite é muito importante, pois gera emprego e, conseqüentemente, renda. Destacam-se os assentamentos que criaram uma associação dos produtores de leite, permitindo competitividade. O melhor valor do leite de Ituiutaba provém dessa associação” (Trabalho de campo, 2015).

A partir da realização dos questionários, foi possível a compreensão dos principais entraves do atual cenário produtivo do leite em Ituiutaba. Portanto, considera-se que a pecuária leiteira tem importância fundamental para essa unidade territorial, isso no que tange à geração de emprego e renda. Por sua vez, fomenta a demanda das agroindústrias, destacando as processadoras de leite existentes no município e proporcionando o giro do capital.

Nesse contexto, pelas informações obtidas nos bancos de dados do IBGE, referentes ao setor pecuário bovino de leite, foi possível conhecer a dinâmica produtiva agropecuária,



bem como, as mudanças agregadas ao setor na escala temporal de análise. Em relação às informações obtidas no trabalho de campo, pode-se afirmar a importância que as agroindústrias leiteiras possuem para o município de Ituiutaba, destacando as transformações resultantes da implantação dessas e salientando as mudanças visualizadas no espaço rural, bem como o desenvolvimento local resultante.

## Considerações finais

Observou-se que mesmo diante do atual cenário agropecuário, o qual se alicerça no cultivo da cana de açúcar e da soja e na prática da pecuária bovina de corte, a produção leiteira segue mantendo a produção e, até mesmo, aumentando-a nesta unidade territorial, no período analisado.

Salientam-se as ações das agroindústrias desse município, que estão voltadas para melhorar a produtividade e, ao mesmo tempo, gerar retornos positivos para os fornecedores, pois aumentam os lucros dos mesmos. Entretanto, de acordo com os produtores, muitas vezes, observa-se a falta de incentivos, principalmente públicos, para a realização de financiamentos a baixos juros, com maior prazo para o seu pagamento.

Dessa forma, destaca-se que a produção leiteira em Ituiutaba é fundamental para o processo de reorganização socioespacial, sendo responsável pelas transformações ocorridas nessa unidade territorial e conseqüentemente para o processo de desenvolvimento local.

Logo, o incremento desse setor gera reorganizações do espaço, tanto urbano quanto rural, pois na medida em que cresce a necessidade da oferta de leite *in natura*, os produtores devem atender a demanda, proporcionando a valorização do produto.

Portanto, deve-se levar em consideração que, a pecuária leiteira contribui para a geração de divisas, emprego, renda, bem como, para a manutenção do homem no campo. Salienta-se ainda que, em muitos municípios brasileiros é realizada não somente por grandes produtores, mas também, pelos pequenos, os quais auxiliam para o desenvolvimento local/regional, sendo essa uma realidade observada no município de Ituiutaba/MG.



## Referências

APEX-BRASIL. **Conjuntura e estratégia:** as exportações brasileiras e os ciclos de commodities: tendências recentes e perspectivas, 2011. Disponível em: <[http://www2.apexbrasil.com.br/media/estudo/1BCCCOMMODITIES\\_201305241254\\_55.pdf](http://www2.apexbrasil.com.br/media/estudo/1BCCCOMMODITIES_201305241254_55.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2015.

BARROS, G. S. de C. **Política agrícola no Brasil:** subsídios e investimentos. In: GASQUES, José Garcia; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; NAVARRO, Zander. A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas. Brasília: IPEA, 2010.

BASTOS, S. Q. A.; VIGGIANO, L. C. F. Fontes de crescimento da pecuária leiteira: uma análise para o estado de Minas Gerais. In: **XV Seminário da Economia Mineira**, 2012, Diamantina.

BUXEDAS, Martín. **El Mercosur y las políticas agropecuarias.** In: O Mercosul e a comunidade europeia: uma abordagem comparativa. PLÁ, J. A. (Org.). Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1994.

CASTRO, C. C. de et al. Estudo da cadeia láctea do Rio Grande do Sul: uma abordagem das relações entre os elos da produção, industrialização e distribuição. **RAC**, n. 1, v. 2, jan./abr. 1998, p. 143 – 164.

CONTINI, E. **Planejamento da produção agropecuária:** teoria e prática recente. In: CONTINI, E.; AVILA, A. F. E; TOLLINI, H. (Org.). Alimentos, política agrícola e pesquisa agropecuária. Brasília: EMBRAPA-DPU, 1989. p. 99-114.

DE NEGRI, J.A. **Os Determinantes da Competitividade no Agribusiness Lácteo Brasileiro.** Instituto de Pesquisas Econômicas Avançadas (IPEA), 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GOBBI, W. A. de O. **A pecuária leiteira na comunidade da Canoa – Ituiutaba (MG):** persistência e resistência. 2006. 250 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

GUIMARÃES, D.; et al. Análises de experiências internacionais e propostas para o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite. **BNDES Setorial**. Rio de Janeiro. n. 38, p. 5-54, jul. 2013. Disponível em: <[https://web.bnades.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1401/1/BS%2038\\_final%20A-BD.pdf](https://web.bnades.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1401/1/BS%2038_final%20A-BD.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.** 1959, 475 p. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/ituiutaba.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2015.





INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agrícola de Minas Gerais**. Rio de Janeiro, 1960.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Secretaria de Planejamento e Coordenação da Presidência da República. **Boletim de Serviço**. Rio de Janeiro, Suplemento 1763, semanas 927 a 931. p. 2, ano XXXVIII, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário de Minas Gerais**. Rio de Janeiro, 1970.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário de Minas Gerais**. Rio de Janeiro, 1980.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário de Minas Gerais**. Rio de Janeiro, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal – Dados Gerais**. 2014. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo>>. Acesso em: 5 dez. 2014.

JANK, M.S. Agribusiness do leite no Brasil: o atual momento e o futuro. **Balde Branco**. São Paulo. v. 31, n.366, p. 32-37, abr. 1995.

JANK, M. S.; GALAN, V. B. **Competitividade do Sistema agroindustrial do leite**. São Paulo: PENSA/FIA/FEA/USP, 1997.

MATOS, P. F.; PESSÔA, V. L. S. **Observação e entrevista**: construção de dados para a pesquisa qualitativa em geografia agrária. In: RAMIRES, Julio C. de L. ; PESSÔA, Vera L. S (Org.). Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009.

RIBEIRO, H. M. D.; LÍRIO, V. S. Desempenho da cadeia produtiva de leite do município de Bom Despacho – MG. In: XII Seminário sobre a economia mineira, 2006, Diamantina. **Anais...** Diamantina, 2006. p. 1 -13.

SOUTO, T. S. **Agroindústria leiteira no município de Ituiutaba - MG: Organização/reorganização socioespacial no período de 1960 a 2013**. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

SOUTO, T. S.; BEZZI, M. L. As metamorfoses socioespaciais resultantes do incremento da produção de leite: uma análise desta atividade no município de Ituiutaba/MG no período de 1960 a 2013. **Sociedade & Natureza**, n. 2, v. 28, mai./ago. 2016, p. 227-242.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE - USDA. **Economic Effects of U.S. Dairy Policy and Alternative Approaches to Milk Pricing**. Report to Congress, jul. 2004. Disponível em: <<http://www.usda.gov.br/documents/NewReleases/dairyreport1.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.



\_\_\_\_\_. **Recommendations for Public Policy to Improve Dairy Farm Profitability and Reduce Milk Price Volatility**, 2010. Disponível em: <[http://www.fsa.usda.gov/Internet/FSA\\_File/diac\\_final\\_rpt\\_0211.pdf](http://www.fsa.usda.gov/Internet/FSA_File/diac_final_rpt_0211.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. **Report of the Dairy Industry Advisory Committee**, 2011. Disponível em: <[http://www.fsa.usda.gov/Internet/FSA\\_File/diac\\_final\\_rpt\\_0302.pdf](http://www.fsa.usda.gov/Internet/FSA_File/diac_final_rpt_0302.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2014.

VALVERDE, O. Geografia da pecuária no Brasil. **FINISTERRA Revista Portuguesa de Geografia**. n. 4, v. 2, 1967. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/2524/2152#>>. Acesso em: 10 out. 2014.

VILELA, D.; BRESSAN, M.; CUNHA, A. S. **Cadeia de lácteos no Brasil: restrições ao seu desenvolvimento**. Brasília: MCT/CNPq, Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001. 284 p.